

050

**ESCRavidÃO NA PECUÁRIA: REGIÃO DE PELOTAS, 1785-1830.** *Gabriela Rodrigues, Helen Osório*  
(Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS)

A região de Pelotas no período colonial caracterizava-se, essencialmente, como núcleo charqueador da Província de São Pedro. A partir de um estudo realizado anteriormente (resumos SIC, 1996-1997) constatou-se um quadro produtivo mais diversificado para a região no meio rural, onde as unidades agrícolas e de pecuária fizeram-se presentes de forma significativa. Além disso, outro aspecto interessante constitui-se na grande presença de escravos na região, para além das charqueadas, principalmente nas unidades de criação. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi o de analisar os plantéis de escravos destas unidades verificando a possibilidade do emprego da mão-de-obra escrava nas lides campeiras. Para tanto foram utilizados 146 inventários “*post-mortem*”, alguns processos-crime, ambos pertencentes ao Arquivo Público do Rio Grande do Sul, e um censo de terras realizado para a região no ano de 1784 (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro). A fonte pesquisada configura-se como extremamente útil para o estudo das unidades produtivas, de maneira geral, e dos plantéis de escravos, de forma particular, uma vez que contém informações relativas ao número do plantel, sexo, idade, profissão e preço. Esta fonte, já utilizada para o estudo da mão-de-obra nas charqueadas da região, não foi utilizada para as unidades de criação e, a historiografia aponta que, nestas unidades a mão-de-obra era predominantemente livre, caracterizada pelos peões de estância (Maestri, 1984). A amostra pesquisada evidenciou a utilização da mão-de-obra escrava em tais unidades perfazendo um plantel médio superior a 10 escravos, além da presença considerável de escravos “campeiros”, ou seja, empregados nos trabalhos de campo. (FAPERGS)